

## DESTAQUE

## Família de Leiria vai acolher refugiados

**APOIO** Duas famílias refugiadas da Ucrânia vão ser acolhidas em dois apartamentos em Jaworzno, na Polónia, disponibilizados por uma família lusopolaca que admite estender esse apoio a cerca de 20 fugitivos.

Ana Luísa Francisco é empresária, vive há 10 anos na pequena cidade situada entre Cracóvia e Katowice e é lá que, juntamente com o marido, quer fazer a sua parte no esforço para ajudar os milhares de refugiados que diariamente atravessam a fronteira com a Ucrânia para fugir da guerra desencadeada pela invasão da Rússia.

“[A primeira família de refugiados] têm amigos na cidade onde vivemos e, neste momento, estão em casa desses amigos, que não têm condições para ficar com eles, e eu estou a preparar um apartamento que tenho e que estava vazio, reunindo equipamento para o mobilar e, na terça-feira, já poderão ir para lá. Entretanto, estamos a preparar um segundo, em que a situação é igual, para quando a outra família chegar”, relatou à Lusa a empresária, que admite nos dois casos poderem vir a ser “mulheres com filhos” os agregados que vai acolher.

Entretanto, à segunda família, caso chegue antes de terça-feira, vão pagar “um quarto de hotel” até estes poderem tran-

sitar para o apartamento em preparação. Os refugiados, disse, vêm de locais “perto de Lviv”.

Ana Luísa Francisco disse ser a “única portuguesa a viver em Jaworzno” e que o gesto da sua família pode ainda estender-se a mais refugiados, pois dispõe de “uma terceira propriedade” onde poderão receber “mais cerca de 10 pessoas”, mas para onde terá também de arranjar mobiliário. “Ao todo poderemos vir a recolher cerca de 20 refugiados”, confirmou.

### Natural de Leiria e com família na Figueira da Foz, uma parte do apoio para as famílias ucranianas pode chegar da zona Centro do País

Natural de Leiria e com família na Figueira da Foz, uma parte do apoio para as famílias ucranianas pode chegar da zona centro do País, assinalou a empresária.

“Devido ao facto de haver várias pessoas em Portugal que querem ajudar estamos a organizar um ponto de recolha em Marinha das Ondas, [na Figueira da Foz] onde os meus pais têm uma empresa, e de onde todas as sextas-feiras saem camiões para Jaworzno, com bens para distribuir por instituições daqui”, disse. ◀

## Ordem dos Médicos do Centro solidária com o povo ucraniano

**SOLIDARIEDADE** O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, expressa a sua “profunda solidariedade para com o povo daquele país que está a enfrentar uma catástrofe humanitária”.

“Este é o momento de assumirmos publicamente a nossa solidariedade. Temos a obrigação moral e ética, enquanto médicos, de nos unirmos em prol da defesa das vítimas deste conflito e pelo respeito da salvaguarda dos cuidados de saúde essenciais que devem continuar a ser prestados”, declara, citado numa nota de imprensa, onde exorta “à defesa dos direitos dos doentes, das

pessoas mais fragilizadas por este conflito e da possibilidade de receberem a indispensável ajuda humanitária” nestes momentos críticos e devastadores.

A SRCOM expressa ainda uma palavra muito especial para todos os médicos e profissionais de saúde da Ucrânia e restantes países que estão a receber os refugiados deslocados e em fuga dos combates bélicos.

“As terríveis consequências de uma guerra marcam a vida a quem presta apoio às vítimas e tenta salvar vidas. Manifestamos também a nossa solidariedade com todos eles”, afirma Carlos Cortes. ◀

# Alunos apelam à paz contra a violência de negar os sonhos das crianças

**Apelo** Centro de Estudos de Fátima organizou uma cerimónia de apelo à paz, que juntou centenas de alunos

Centenas de alunos de escolas de Fátima, no concelho de Ourém, apelaram na sexta-feira à paz na Ucrânia, numa cerimónia em que foi sublinhado que “não há maior violência que negar os sonhos de uma criança”.

Promovida pelo Centro de Estudos de Fátima (CEF), que tem como lema do seu projecto educativo ‘Sou um cidadão do Mundo’, a iniciativa juntou alunos de outros estabelecimentos de ensino que, com cartazes com frases de apelo à paz, balões brancos nas mãos e algumas bandeiras ucranianas, ouviram de Tetyana Olshevska, da comunidade ucraniana do concelho, o relato de como acordou na quinta-feira.

Com os olhos rasos de água e a voz embargada, Tetyana confessou: “o dia de ontem [quinta-feira] foi muito difícil. Acordei, não com o despertador, mas com um telefonema da minha mãe a gritar: filha, a guerra, a guerra...”

Congratulando-se com a iniciativa do CEF, disse ser “muito importante saber que o mundo democrático está do lado da Ucrânia”.

Residente no concelho de Ourém há 20 anos, quando saiu da Ucrânia em busca de melhores condições de vida, Tetyana Olshevska disse aos jornalistas que a comunidade ucraniana – no concelho são cerca de 460 elementos – está



Alunos fizeram um apelo à paz na sexta-feira

já a juntar dinheiro para enviar para a Ucrânia, “para os hospitais, para apoiar os soldados feridos”, ao mesmo tempo que referiu ser aos ucranianos trazerem familiares para Portugal neste momento, pois “não há aviões” e o tráfego automóvel não é fácil naquele país actualmente.

Na ocasião, o director do CEF, Manuel Bento, lamentou que se esteja a assistir na Europa a acontecimentos que não se pensava que pudessem acontecer e sublinhou que o evento de sexta-feira foi uma manifestação de solidariedade, em primeiro lugar, para com os alunos ucranianos, pelas suas famílias e pelo povo.

“É uma guerra cínica. Somos solidários com todos os povos que sofrem pela guerra. Nunca seremos solidários com líderes que se alimentam da guerra”, disse Manuel Bento antes de o presidente da Assembleia Municipal de Ourém, o social-democrata João Moura, ter exortado os diplomatas russos espalhados pelo mundo a “abandonarem os seus postos e regressarem ao seu país até ao final do conflito”.

“Era o mínimo que podiam fazer”, disse João Moura, enquanto o presidente da Câmara de Ourém, sublinhando o simbolismo de um evento de alunos em Fátima, conhecida como a ‘Cidade da Paz’, infor-

mou que a autarquia vai criar uma linha de apoio para que os membros da comunidade ucraniana possam receber desde apoio psicológico e social, até a alojamento para familiares que venham da Ucrânia fugidos da guerra.

### Alunos desafiados a serem “construtores da paz”

A ocasião foi também aproveitada pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, para desafiar os alunos a serem “construtores da paz, sendo pacíficos e pacificadores”.

A leitura de mensagens em várias línguas, a entrega de cartas escritas pelos alunos dirigidas aos líderes mundiais, e que serão enviadas para as embaixadas da Ucrânia e da Rússia, a execução do Hino da Alegria (Hino da Europa) por alguns alunos à flauta, a interpretação de ‘We are the World’, o lançamento de pombas brancas e o desfile de inúmeras bandeiras de países estrangeiros, foram momentos que marcaram o evento da manhã de sexta-feira, em Fátima.

No final, e enquanto desperjavam, alguns alunos ainda lembravam o que um colega dissera momentos antes ao microfone no palco instalado no recinto na escola: “ontem e hoje, na Ucrânia, o acordar foi assustador, sem o Sol da manhã”. ◀

## Casal cria plataforma para apoiar percurso de refugiados

**SOLIDARIEDADE** Com vista a dar resposta às necessidades urgentes de refugiados provenientes do conflito na Ucrânia, um casal da Figueira da Foz, Kateryna Shepeliuk e David Carvalho decidiram criar um ‘site’, em <http://fromukrainetoportugal.com>, que reunisse to-

das as informações necessárias e acompanhasse todo o processo desde a travessia da fronteira ucraniana até à chegada a Portugal.

Aliando a experiência de Kateryna, ela própria refugiada da cidade de Donetsk e fundadora de diversas ONG na União Eu-

ropeia que colaboram com a Comissão Europeia ao abrigo do programa Erasmus+, e de David, empreendedor em série e ‘public speaker’, têm vindo a reunir nesta plataforma os diversos projectos de apoio que têm nascido um pouco por todo o País.

“Neste ‘site’, um refugiado poderá encontrar informação útil sobre que fronteiras utilizar, quais as melhores opções para chegar a Portugal, o processo de legalização e até o acesso a uma bolsa de casas e empregos disponíveis”, refere o casal em comunicado. ◀